

PRODUTO INTERNO BRUTO DE ALAGOAS (PIB) PARA O ANO DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)
Gerência de Estatística e Indicadores

A economia mundial apresentou elevada instabilidade, no ano de 2016, em virtude da desaceleração do crescimento e do reequilíbrio da economia chinesa, das políticas adotadas pela nova gestão governamental nos Estados Unidos da América, os reflexos da saída do Reino Unido da União Europeia (*BRExit*) e a evolução dos preços de *commodities*. Estes foram alguns dos fatores que contribuíram para o aumento da volatilidade nos mercados financeiros.

Segundo o Relatório anual do Banco Central Europeu de 2016, nos últimos meses no ano, o cenário da economia mundial obteve melhorias em alguns indicadores de desempenho, revelando aceleração no crescimento dos Estados Unidos e no Japão, e estabilidade na Europa, enquanto a China manteve-se com o crescimento estável em 6,5%. O mercado de trabalho vem se recuperando – mais rapidamente nos EUA, mais lentamente na Europa – e a inflação tem acelerado, ainda que lentamente.

Economia brasileira

Em 2016, a economia brasileira atravessou mais um ano de recessão, assim como em 2015. Juntamente com a crise política, neste cenário houve turbulência econômica no país, com impacto direto na queda da arrecadação, aumento do *déficit*, crise nas contas dos estados, crescimento nos juros para financiamento e ampliação do desemprego. Esta situação motivou um baixo desempenho dos setores produtivos e também um decaimento na atividade econômica, resultando uma demanda interna enfraquecida em virtude, da deterioração do mercado de trabalho.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Produto Interno Bruto - PIB do Brasil registrou queda de 3,31% em 2016 em relação a 2015 (-3,55%). Para melhor entendimento da economia brasileira no ano em destaque, analisar-se-ão, a seguir, os setores.

Todos os setores exibiram queda em 2016, a saber: Agropecuária (-5,22%), Indústria (-4,60%) e Serviços (-2,26%). O decréscimo no Valor Adicionado (VA) da Agropecuária decorreu, principalmente, na agricultura. Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal-PAM as principais quedas foram registradas na quantidade produzida e perda de produtividade, tendo se destacado as seguintes culturas: milho (-24,79%), mandioca (-8,57%) e soja (-1,09%). Em contrapartida, algumas lavouras apontaram variação positiva na produção anual, como: trigo (24,07%), café (14,04%) e cana-de-açúcar (2,43%).

Por outro lado, a *Indústria de transformação* apresentou queda de 4,82% no ano. Este resultado foi determinado, principalmente, pela redução, em volume, do Valor Adicionado da *Fabricação de máquinas e equipamentos; Indústria automotiva; Metalurgia; Alimentos; Bebidas; Móveis e produtos de metal; Borracha, e Plástico*. A *Construção civil* sofreu decréscimo de 9,99%, enquanto que a *Extrativa mineral* acumulou recuo de 1,22%, influenciada pela queda da extração de minérios ferrosos. É válido ressaltar, contudo o desempenho da atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana*, que cresceu 6,46% em relação a 2015, influenciado pelo desligamento das termoelétricas.

Dentre as atividades que compõem os Serviços, o subsetor de *Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas* (-6,69%); de *Transportes, armazenagem e correio* sofreu queda de 5,63%, seguida por *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (-3,43%), *Serviços de informação e comunicação* (-2,06%), e *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social* (0,26%), que ficou praticamente estável em relação ao ano anterior.

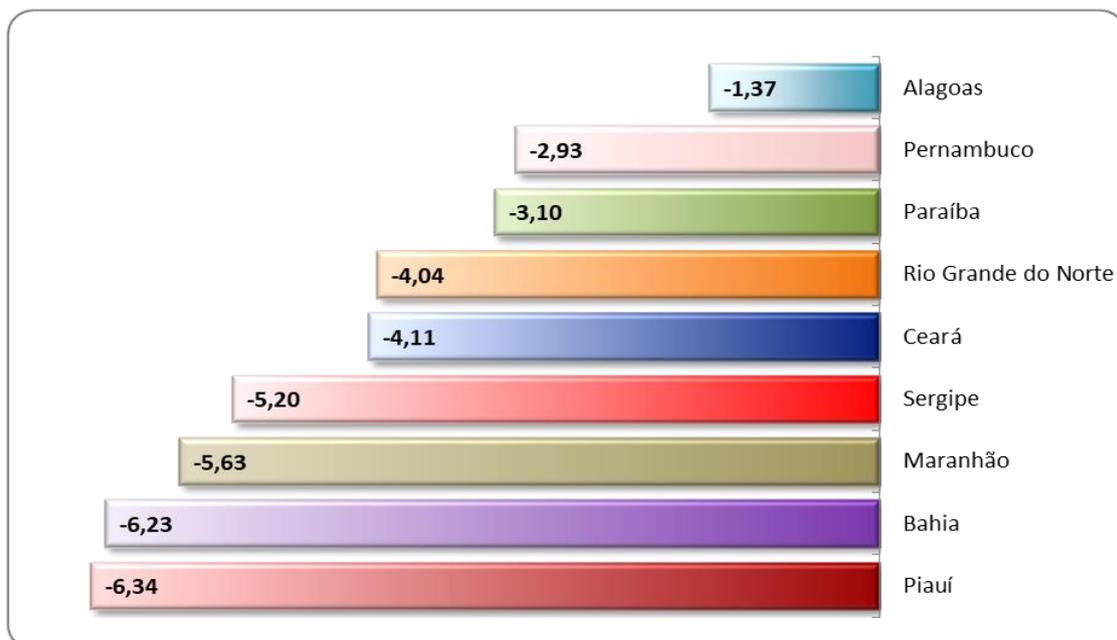
Segundo o IBGE, a queda do PIB resultou do recuo de 2,93% do Valor Adicionado a preços básicos e da contração de 5,6% nos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

Economia nordestina

De acordo com o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), em 2016, a retração na economia nordestina se deu em função do impacto do ajuste fiscal sobre os repasses de recursos federais aos estados, do fraco desempenho do setor de serviços e do comércio varejista, além da baixa atividade industrial. Enquanto que pelo lado da demanda, o consumo das famílias vem sendo atingido, principalmente pela forte deterioração do mercado de trabalho, com queda acentuada do rendimento médio real, seguido pela diminuição do nível de ocupação.

A Região Nordeste obteve desempenho desfavorável para os subsetores do Comércio, da Agricultura e da Construção civil. O Comércio foi influenciado pelo aumento do desemprego, do crédito restrito, bem como da queda na renda. Estes fatores são determinantes para a diminuição das vendas; a Agricultura foi impactada, pela forte estiagem em importantes estados produtores; enquanto que a Indústria foi afetada pelo recuo na Construção civil, em virtude da crise pela qual passa o subsetor no cenário nacional e da estagnação de importantes obras na região.

Gráfico 1 Variação real do PIB dos estados da Região Nordeste



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Em conformidade com o IBGE (2018), o PIB da Região Nordeste registrou, no ano de 2016, um volume de R\$ 898,083 bilhões, o que representou um decréscimo real de 4,57% frente ao ano de 2015. Os Estados do Piauí (-6,34%), Bahia (-6,23) Maranhão (-5,63), Sergipe (-5,20), tiveram uma queda maior que o observado nesta região. Já o Ceará (-4,11), Rio Grande do Norte (-4,04%), Paraíba (-3,10%), Pernambuco (-2,93) e Alagoas (-1,37%) tiveram desempenho acima do verificado na economia nordestina, ainda que apresentassem resultados negativos.

Economia alagoana

O Produto Interno Bruto - PIB do Estado de Alagoas, para o ano de 2016, apresentou um valor de R\$ 49,456 bilhões, com variação real de -1,37% frente ao ano de 2015. Do montante ora citado, R\$ 44,742 bilhões referem-se ao Valor Adicionado (VA) e R\$ 4,714 de Impostos líquidos de subsídios (conforme Tabela 1).

Tabela 1 - Composição do PIB de Alagoas, pela ótica da produção - 2012-2016

ANO	Moeda	Valor Adicionado Bruto (a preço básico corrente) (+)	Impostos Sobre Produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto Interno Bruto (a preço de mercado corrente) (=)	PIB <i>per capita</i> R\$ 1,00	Varição real anual PIB (%)
2012	R\$ milhão	31.249	3.401	34.650	10.946	2,05
2013	R\$ milhão	33.708	3.574	37.283	11.295	0,38
2014	R\$ milhão	37.264	3.711	40.975	12.335	4,77
2015*	R\$ milhão	42.260	4.107	46.367	13.878	-2,88
2016**	R\$ milhão	44.742	4.714	49.456	14.724	-1,37

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

* Dados revisados;

** Dados sujeitos a revisão.

Para melhor compreensão do cenário econômico alagoano será realizado um detalhamento dos setores que compõem a economia, conforme dados dispostos nas Tabelas 2, 3 e 4.

Agropecuária

O setor agropecuário apresentou Valor Adicionado de R\$ 6,752 bilhões, com crescimento real de 4,30% em relação a 2015 (Tabela 2), determinado pelo crescimento nos índices de volume do VA de: *Outros produtos da lavoura temporária* (9,89%), com destaque para o *abacaxi* e a *batata doce*; *Outros produtos da lavoura permanente* (14,61%), com realce para *coco-da-baia*, *maracujá* e *banana*; *Pesca, aquicultura e serviços relacionados* (13,65%) e *Cultivo de laranja* (61,47%). Em contrapartida, *Cultivo de cana-de-açúcar*, *Criação de bovinos e outros animais*, e *Criação de aves*, exibiram queda de 14,03%, 5,41% e 16,30%, respectivamente.

Tabela 2 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual da Agropecuária de Alagoas - 2012-2016

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DA AGROPECUÁRIA (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2012	R\$ milhão	2.966	-15,93
2013	R\$ milhão	3.495	8,53
2014	R\$ milhão	4.128	27,60
2015*	R\$ milhão	4.863	-2,29
2016**	R\$ milhão	6,752	4,30

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

* Dados revisados;

** Dados sujeitos a revisão.

A variação real anual média, no período de 2012 a 2016, ficou em 4,44%. Verificou-se que no ano de 2013, houve uma recuperação de 8,53%, motivado pelo cultivo de cana-de-açúcar, o qual se recobrou dos resultados negativos do ano anterior; pela cultura de outros produtos da lavoura permanente, que teve como principal responsável o cultivo do coco-da-baía, que conseguiu recompor a sua área plantada. Este setor não obteve uma maior recuperação, pois houve recuo da pecuária, decorrente da queda na criação de bovinos, caprinos e ovinos, que sofreu aumento do custo da

produção; e do rebanho de suínos, que teve diminuição na oferta de animais para o abate, ocasionada pelo aumento dos custos e pela queda no preço de comercialização.

Para o ano de 2014 percebeu-se um acréscimo de 27,60%, com destaque para o cultivo da laranja, que obteve recuperação em suas regiões produtoras; no cultivo de outros produtos da lavoura permanente, que evoluiu, com o crescimento na produção de coco-da-baía, banana e abacaxi; e da pecuária, decorrente do aumento na criação de bovinos e outros animais.

Em 2015 ocorreu uma pequena retração (2,29%), determinado pela queda no cultivo de cana-de-açúcar e no outros produtos da lavoura permanente, que sofreu com a redução na quantidade produzida de coco-da-baía. Entretanto a pecuária com o aumento na criação de bovinos e outros animais cresceu fato este, que corroborou para que a agropecuária não sofresse uma perda ainda maior. Com recuperação de 4,30%, no ano de 2016, como exposto anteriormente.

Indústria

A Indústria exibiu Valor Adicionado de R\$ 5,539 bilhões, com variação real de (-5,28%) frente o ano de 2015. Os motivos para este comportamento residem nos números negativos observados nos subsetores da *Construção civil* (-12,06%), ocasionada pela atividade construção de edifícios; *Indústria de transformação* (-4,70%), influenciada pela atividade fabricação de produtos alimentícios, e *Indústria extrativa mineral* (-3,86%) liderada pela atividade extração de petróleo e gás natural. O único subsetor a apresentar variação positiva foi o de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, com 11,68%, determinada pelo crescimento da atividade geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica.

Tabela 3 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual da Indústria de Alagoas - 2012-2016

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DA INDÚSTRIA (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2012	R\$ milhão	6.246	0,75
2013	R\$ milhão	5.925	-7,92
2014	R\$ milhão	5.945	2,23
2015*	R\$ milhão	6.430	-8,20
2016**	R\$ milhão	5.539	-5,28

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

* Dados revisados;

** Dados sujeitos a revisão.

A variação real anual média, no período 2012 a 2016, ficou em (-3,69). Este resultado foi influenciado por quedas do VA em quase todos os anos. No ano de 2013 houve recuo na ordem de 7,92% frente o ano de 2012, motivado pela crise do segmento sucroenergético e por fatores climáticos, que geraram forte retração hídrica no ano de 2012 e 2013; bem como a paralisação nas atividades de quatro usinas, que juntas afetaram o subsetor da Indústria de transformação. Outro subsetor que obteve resultado negativo foi a Construção civil, visto a diminuição nas obras de infraestrutura habitação, constantes no Programa de Aceleração do Crescimento-PAC e Minha casa minha vida.

Em 2014, no entanto, houve um crescimento de 2,23%, influenciado por uma leve recuperação dos subsetores da Construção civil e Indústria de transformação, principalmente, pelo segmento sucroenergético.

Os anos de 2015 e 2016 voltaram a ter quedas de 8,20% e 5,28%, respectivamente, perdas motivadas pelos subsetores Construção civil, Indústria de transformação e Indústria extrativa mineral, que caíram bastante. É válido destacar que

o segmento sucroenergético, que está inserido no subsetor da Indústria de transformação, vem perdendo participação em função do fechamento de várias usinas açucareiras, e a Construção civil foi impactada pelo cenário nacional.

Serviços

Correspondendo ao setor de maior representatividade na composição do Valor Adicionado alagoano (R\$ 32,451 bilhões), obteve em 2016, variação negativa, em termos reais, de 1,15%, derivados do comportamento do subsetores *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimentos públicos, defesa e seguridade social* que apresentou queda de 1,49% e *Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas* (5,71%). Em contrapartida, *Atividades imobiliárias* e *Atividades profissionais, científicas e técnicas* e *Educação e saúde mercantis* tiveram crescimento de 1,34%, 6,31% e 2,34% respectivamente.

Tabela 4 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual dos Serviços de Alagoas - 2012-2016

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DOS SERVIÇOS (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2012	R\$ milhão	22.037	4,70
2013	R\$ milhão	24.288	1,82
2014	R\$ milhão	27.191	1,93
2015*	R\$ milhão	30.964	-1,40
2016**	R\$ milhão	32.451	-1,15

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

* Dados revisados;

** Dados sujeitos a revisão.

A variação real anual média, no período 2012 a 2016, ficou em 1,18%, uma vez que nos anos de 2015 e 2016 houve quedas no VA. Observa-se que em 2013 o Setor Serviços obteve variação positiva em termos reais de 1,82%, advindo do comportamento dos subsetores da *Administração, educação, saúde, pesquisa e*

desenvolvimento públicos, defesa, seguridade social (maior peso do Setor Serviços). *Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas* e de *Atividades imobiliárias* que obtiveram crescimento, em contrapartida o de *Transporte, armazenagem e correio* teve um recuo, basicamente pelo modal transporte aquaviário.

Em 2014 ocorreu semelhante crescimento ao ano anterior, com variação média anual positiva de 1,93%, pois o subsetor da *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa, seguridade social* cresceu a ritmo baixo.

Já para o ano de 2015 a variação foi em termos reais negativa de 1,40%, derivados do comportamento dos subsetores *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimentos públicos, defesa e seguridade social*, e *Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas*, que apresentaram queda. Em contrapartida as *Atividades imobiliárias e Transportes, armazenagem e correios* tiveram crescimento. Similar fato ocorre no ano de 2016 que recua em 1,15%.

Em resumo, esta nota técnica detalhou o comportamento da economia alagoana no ano de 2016, o qual apresentou uma variação real negativa de 1,37% em relação ao ano de 2015, tendo em vista a recessão econômica brasileira a qual ocasionou o decréscimo nos setores acima analisados, exceto no setor da agropecuária.

REFERÊNCIAS

Banco Central Europeu. **Relatório Anual 2016**. Disponível em: https://www.ecb.europa.eu/pub/pdf/annrep/ar2016pt.pdf?84d0a480c8b068b7bd0ec1d93aaaa073_ Acesso em: 18 de outubro de 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2016_4tri.pdf. Acesso em: 16 de outubro de 2018.

Instituto de Pesquisa Aplicada - IPEA. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2016/12/23/economia-mundial-4/>. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

Boletim Regional do Banco Central do Brasil. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2017/01/br201701c2p.pdf>. Acesso em: 18 outubro de 2018.

Banco do Nordeste - BNB. Periódico elaborado pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste/Etene, do Banco do Nordeste do Brasil/BNB. N.º 45, jan-dez 2015. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/rcePDF.aspx?cd_rce=56. Acesso em: 16 de outubro de 2018.

Relatório Anual do BCE / 2016. Disponível em: <https://www.ecb.europa.eu/pub/pdf/annrep/ar2016pt.pdf?84d0a480c8b068b7bd0ec1d93aaaa073>. Acesso em: 18 outubro de 2018.